



HÁ RELAÇÃO DE DESFECHO DE ASMA E BRONQUITE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PAIS ASMÁTICOS? UM ESTUDO TRANSVERSAL

Náthalie da Costa¹

Tiago da Rosa Rambo¹

Ana Paula Sehn²

João Francisco de Castro Silveira²

Éboni Marília Reuter³

Cézane Priscila Reuter^{2,3}

Jane Dagmar Pollo Renner^{2,4}

¹Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

²Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

³Departamento Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

⁴Departamento Ciências da Vida da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

E-mail do apresentador: naticosta02@hotmail.com

Introdução: Há fatores sociais, ambientais e genéticos que levam ao desenvolvimento de problemas respiratórios, como asma e bronquite. Estudos têm focado na atitude dos pais no desenvolvimento dessas desordens, mas ainda são escassas as evidências de como isso afeta a relação entre o diagnóstico dos pais e a presença de problemas respiratórios crônicos nos filhos. Além disso, ainda não está bem estabelecido, na população brasileira, se a asma dos pais é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas respiratórios em seus filhos e qual dos genitores (pai ou mãe) confere maior risco.

Objetivo: Verificar se há associação entre a presença de asma em pais e problemas respiratórios (asma e bronquite) de seus filhos.

Método: Estudo transversal e retrospectivo, com 2188 escolares de 7 a 17 anos, sendo 1228 meninas, provenientes da rede municipal, estadual e particular, da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul/RS. Foi aplicado questionário autorreferido aos pais, onde tinham que responder se eles ou seu filho tinham alguma doença respiratória e se sim, havia um espaço para descrever qual. A associação entre a variável dependente (asma e/ou bronquite crônica) e variáveis independentes (pai ou mãe asmáticos) foi testada por meio da regressão de Poisson. Os valores foram expressos em razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95%. As

análises foram ajustadas para sexo, idade e o índice de massa corporal dos escolares.

Resultados: 61,6% dos escolares eram de escolas municipais, 87,3% moradores de zona urbana. Além disso, possuíam média de idade de 11,5 anos (desvio-padrão: 2,7 anos) e índice de massa corporal de 20,3kg/m² (desvio-padrão: 4,1 kg/m²). A presença e asma foram evidenciadas em 4,6% das mães, em 3,3% dos pais e 7,4% de seus filhos apresentaram asma/bronquite. A presença de asma e/ou bronquite em escolares foi mais prevalente em escolares com pais (RP: 1,13; IC 95%: 1,04-1,22) e mães asmáticos (RP: 1,15; IC 95%: 1,07-1,23). A análise estratificada por sexo demonstrou maior associação entre os problemas respiratórios de pais com seus filhos do sexo masculino. A associação foi evidenciada tanto entre os pais (RP: 1,19; IC 95%: 1,05-1,35), quanto nas mães (RP: 1,18; IC 95%: 1,08- 1,30) asmáticos. Em meninas, a presença de asma e/ou bronquite foi associada apenas com o mesmo desfecho nas mães (RP: 1,11; IC 95%: 1,02 a 1,22).

Considerações Finais: A prevalência de asma e bronquite crônica é maior em escolares que possuem pais asmáticos, o que demonstra a existência de associação entre as variáveis, especialmente nos meninos. A identificação dos fatores associados com a presença de asma pode ser útil na elaboração de estratégias que visem o manejo e controle dessa condição, principalmente focadas em ações educativas para os pais.

Palavras Chave: Doenças respiratórias, Criança, Adolescente, Parentes.